

# A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE: USO DO TEATRO DE FANTOCHES A RESPEITO DO ESCALPELAMENTO INFANTIL

Pedro Paulo da Silva Costa<sup>1</sup>; Allyson Maycon Chaves Corrêa<sup>1</sup>; Paula Monick Silva de Castro<sup>1</sup>; Thais Cristina Flexa Souza<sup>1</sup>; Edficher Margotti<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduação, <sup>2</sup>Doutorado  
Universidade Federal do Pará (UFPA)  
silvapedro1188@gmail.com

**Introdução:** Efeito de promover saúde, a partir da educação, é essencial para prevenção de inúmeros fatores na esfera social, entre eles o de acidentes, quaisquer que estes sejam. Em Belém do Pará, particularmente, casos frequentes de escarpelamento acontecem em comunidades ribeirinhas das ilhas de Combu e Cotijuba, à vista disso a importância do estudo está na contribuição para essas comunidades paraenses. Um novo conceito tem considerado o acidente como um acontecimento previsível, portanto, passíveis de serem controlados e evitados através de cuidados emocionais, físicos e materiais, e destacando a necessidade de prevenção. No que tange a fiscalização do tráfego aquaviário, encontramos uma situação que ocorre com frequência em nossos rios, que é a inexistência de segurança nas embarcações. Sem segurança, os meios de transportes aquáticos existentes na área colocam em risco a vida de inúmeras pessoas (tanto passageiros como tripulantes), ocasionado pela grande probabilidade de acidentes. Dentre esses acidentes, destacamos o escarpelamento, que vem ocorrendo com frequência na região Amazônica. A forte rotação, ininterrupta, do motor dos barcos ao enrolar os cabelos em torno do eixo, arranca bruscamente parte ou todo do couro cabeludo da vítima. As crianças são as maiores vítimas dos acidentes ocorridos, cerca de 65% ocorrem em crianças e dentre os gêneros, 80% são meninas. A distribuição dos casos de escarpelamento pertence na maioria à população ribeirinha do Estado do Pará, o número de casos do ano de 1992 a 2014 foi de 435 e Belém está em primeiro lugar na lista com 29 casos. É nesse contexto que os Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA), por meio do Projeto de Extensão, PIBEX 2016, estão realizando palestras e rodas de conversas com os pais e/ou responsáveis, teatros de fantoches para as crianças sobre o tema escarpelamento infantil, além de dinâmicas, para a conscientização, sensibilização sobre o tema e primeiros socorros em caso de escarpelamento, nas escolas e unidades pedagógicas na região das ilhas. **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal Do Pará (UFPA) integrantes da equipe do projeto de extensão Conscientização da População das Ilhas de Combu e Cotijuba a Respeito do Escarpelamento Infantil na região de Belém/PA. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em agosto de 2016 na Unidade Pedagógica Do Combu, na região das ilhas Combu, Belém-Pará. Durante uma das visitas da equipe, a unidade pedagógica em parceria com os discentes da Universidade promove a realização de atividades lúdicas, tendo como público alvo os alunos matriculados regularmente no turno da manhã da Unidade pedagógica do Combu. Sendo realizada a apresentação do teatro, por meio de fantoches, abordando o tema “Escarpelamento Infantil”, o intuito é de demonstrar para os alunos a relevância desse assunto de forma lúdica e interativa, além de extinguir suas dúvidas e possibilitar a troca de conhecimento e experiências. Além disso, foi desenvolvida e planejada uma dinâmica didática e compreensível sobre o assunto, que ocorreu da seguinte forma: as crianças foram convidadas a sentar no chão, primeiramente, uma ao lado da outra, formando um semicírculo na sala de aula, para melhor visualizar a apresentação do teatro de fantoches. Depois, os integrantes da equipe apresentaram-se e esclareceram as crianças como

funcionaria o teatro para melhor compreensão da atividade. A apresentação incluía dois personagens com idade de 7 anos, Paula e Maria, nos quais, Paula era uma vítima do acidente e conversava com Maria (no caso, personagem orientada sendo ouvinte) os seguintes tópicos relacionadas a temática: “o que é escalpelamento?”, “como ocorre o acidente?”, “quais são traumas físicos e psicológicos?”, “como ocorre tratamento dos traumas físicos e psicológicos?”, como prevenir o acidente?”, e, por último, “como identificar o problema nas embarcações?”. Após o término do teatro, os personagens-palestrantes tiram todas as dúvidas vindo das crianças. Ainda que de forma monótona e tímida, o corpo discente, lentamente com a ajuda em conjunto, faz-se de forma ativa, expondo seus questionamentos e vivências em relação a temática. **Resultados:** Ao iniciar a atividade, as crianças se mostraram retraídas apenas observando o andamento da apresentação. No decorrer do tempo da apresentação, foi notório o interesse dos alunos pelos personagens, assunto, teatro por completo, demonstrado por intermédio de gestos, sentimento, satisfação com a atividade; aptos a pensarem, fazerem perguntas, quererem verdadeiramente participar do projeto. A interação das crianças, por completa, no início, durante e após a apresentação do teatro de fantoches revelou para equipe o entendimento sobre o tema, cautela ao relacionar-se novamente em suas vidas. A partir das perguntas feitas pelos educando aos personagens pode-se confirmar o interesse deles, principalmente da forma como o assunto foi abordado. Vale ressaltar também que há a promoção do tema, desenvolvimento e transferência de conhecimento. **Conclusão/ Considerações Finais:** por intermédio da apresentação do cenário, o teatro evidenciou-se como a atividade de fácil acesso e entendimento e tornou-se eficaz, conseguiu atingir os resultados aos quais se propõe, pois promoveu a interatividade entre as crianças e os personagens, proporcionando uma abordagem lúdica a um assunto relevante e sério para as crianças da ilha do Combu e Cotijuba, cujo o único meio de transporte são as embarcações hidroviárias, sem esquecer da previdência e ponderação que todos desenvolveram no presente e que desenvolverão, com certeza, no futuro, assim, também atingido inúmeras famílias porvindouras. Levantou-se uma discussão mais concreta com relação ao cotidiano escolar, com as crianças, partindo de um levantamento teórico e prático em que se busca refletir as concepções do dia a dia, dos acidentes, com relação ao tema escalpelamento para que então pudéssemos localizar o lúdico na escola. O brincar faz parte da infância e precisa ser valorizado e explorado dentro das instituições, além de promover inclusão de grupos sociais ao desenvolvimento e transferência de conhecimento e a ampliação de oportunidades educacionais, promovendo a realização de ações de prevenção, proteção e promoção da saúde de crianças moradoras das ilhas de Combu e Cotijuba, facilitando o acesso da população das ilhas à projetos e a oportunidades educacionais. O trabalho deve ser respaldado por todos, incentivando, auxiliando, instrumentalizando principalmente quem se faz presente dentro da sala de aula a encontrar maneiras político pedagógicas, para atingir de forma significativa o objetivo. E, finalmente, cabem as crianças a deliciosa experiência de descobrir o outro e a si pela brincadeira.

#### **Referências:**

1. Souza LJE, Barroso MGT. Revisão Bibliográfica sobre acidentes com crianças. Rev. Da. Esc. da USP. 1999, 33(2): 107-112.
2. Capitania dos Portos da Amazônia Oriental. Palestra de Prevenção ao Escalpelamento. Belém-PA-2015. [Disponível em: <https://www.mar.mil.br/cpaor/arquivos/escalpelamento.pdf>] Acesso em 27 mar 2016}.